

Explorando o Ciberespaço Russo: Ação Coletiva Digitalmente Mediada e a Esfera Pública Interconectada*

*Exploring Russian Cyberspace: Digitally-Mediated Collective Action and the
Networked Public Sphere*

Submetido(*submitted*): 11 de junho de 2013

Aceito(*accepted*): 5 de setembro de 2013

Karina Alexanyan
Vladimir Barash
Bruce Etling
Robert Faris
Urs Gasser
John Kelly
John G. Palfrey Jr.
Hal Roberts**

RESUMO

Propósito – Este artigo sintetiza os principais achados de um projeto de pesquisa de três anos para investigar o impacto da Internet sobre a política, a mídia e a sociedade russa.

Metodologia/abordagem/design – Empregamos múltiplos métodos para estudar atividades online: o mapeamento e estudo da estrutura, das comunidades e do conteúdo da blogosfera; um análogo mapeamento e estudo do Twitter; a análise de conteúdo de diferentes fontes midiáticas, utilizando tanto abordagens automatizadas quanto abordagens baseadas em avaliação humana; e uma enquete com blogueiros;

*Tradução para a língua portuguesa de Miriam Wimmer, autorizada por Robert Faris, Diretor de Pesquisa do Berkman Center for Internet & Society, da Universidade de Harvard. Texto originalmente publicado por The Berkman Center for Internet & Society at Harvard University, Publicação de Pesquisa n.º 2012-2, de 02 de março de 2012, disponível em The Berkman Center for Internet & Society Research Publication Series (<http://cyber.law.harvard.edu/publications>) e em The Social Science Research Network Electronic Paper Collection (http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2014998).

**Karina Alexanyan, Vladimir Barash, Bruce Etling, Robert Faris, John Kelly e Hal Roberts integram o Berkman Center for Internet & Society da Universidade de Harvard. Urs Gasser é professor na Universidade de St. Gallen e Fellow no Berkman Center. Finalmente, John G. Palfrey Jr. é Professor de Direito da Universidade de Harvard. Contato do Diretor de Pesquisa do Berkman Center for Internet & Society da Universidade de Harvard: rfaris@cyber.law.harvard.edu.

métodos esses expandidos por mapeamento de infraestrutura, por entrevistas e por investigações de contexto.

Resultados – Constatamos a emergência de uma vibrante e diversa esfera pública interconectada, que constitui uma alternativa independente ao mais rigidamente controlado espaço midiático e político offline, e verificamos o uso crescente de plataformas digitais na mobilização social e na ação cívica.

Implicações práticas – Apesar da existência de vários esforços indiretos para conformar o ciberespaço como um ambiente mais amigável ao governo, constatamos que a Internet russa permanece, em geral, aberta e livre, embora o atual grau de liberdade na Internet de forma alguma possa representar previsão acerca do futuro desse espaço contestado.

Palavras-chave: blogosfera, Twitter, espaço público *online*, esfera pública interconectada, Rússia.

ABSTRACT

Purpose – *This paper summarizes the major findings of a three-year research Project to investigate the Internet's impact on Russian politics, media and society.*

Methodology/approach/design – *We employed multiple methods to study online activity: the mapping and study of the structure, communities and content of the blogosphere; an analogous mapping and study of Twitter; content analysis of different media sources using automated and human-based evaluation approaches; and a survey of bloggers; augmented by infrastructure mapping, interviews and background research.*

Findings – *We find the emergence of a vibrant and diverse networked public sphere that constitutes an independent alternative to the more tightly controlled offline media and political space, as well as the growing use of digital platforms in social mobilization and civic action.*

Practical implications – *Despite various indirect efforts to shape cyberspace into an environment that is friendlier towards the government, we find that the Russian Internet remains generally open and free, although the current degree of Internet freedom is in no way a prediction of the future of this contested space.*

Keywords: *blogosphere, Twitter, online public sphere, networked public sphere, Russia.*

Introdução

Este artigo sintetiza os resultados de um projeto de pesquisa de três anos conduzido pelo Centro Berkman para Internet e Sociedade (*Berkman Center for Internet and Society*) da Universidade de Harvard para estudar e documentar as atividades *online* da sociedade civil, do setor privado e do governo, e avaliar o impacto de tais atividades sobre a vida política e social russa.¹

Desde o final da década de 1990, a mídia tradicional russa, especialmente os canais federais de televisão, se tornaram menos livres, seguindo a trajetória do sistema político do país. Em contraste, a Internet russa, ou RuNet, permaneceu surpreendentemente livre de interferência governamental, embora especialistas esperassem há algum tempo que também a Internet viesse a sucumbir a mecanismos formais e informais de controle do Kremlin ou de seus apoiadores. Na Rússia contemporânea, o crescimento no uso da Internet e a influência de atividades *online* sobre a vida cívica e política são inequívocos. Por meio do uso de diversas abordagens e ferramentas analíticas, observamos, documentamos e avaliamos a evolução e o desenvolvimento da esfera pública interconectada russa como uma alternativa ao mais rigidamente controlado espaço midiático e político *offline*. As evidências coletadas por meio do estudo da blogosfera russa, do Twitter e de outras mídias *online* claramente ilustram a emergência de um espaço midiático *online* vibrante e diverso, que discute e debate uma ampla gama de questões políticas e sociais e que constitui uma alternativa independente à mídia impressa e à radiodifusão. Esta pesquisa também confirma o crescente uso de plataformas digitais na mobilização social e na ação cívica, mas traça uma distinção entre campanhas específicas (*issue-based campaigns*) e as organizações mais tradicionais da

¹A equipe se beneficiou tremendamente dos conselhos e/ou da ajuda de diversos indivíduos e organizações, incluindo: os esforços de David Larochelle e de Ethan Zuckerman no projeto *Media Cloud*; Gregory Asmolov, Ivan Sigal, Alexey Sidorenko e Veronica Khokhlova, do *Global Voices*; Floriana Fossato e Sam Greene do *Center for New Media and Society* da *New Economic School*; Jaclyn Kerr da Universidade de Georgetown; Olessia Koltsova da *Higher School of Economics*; Catharine Nepomnyashchy e colegas do Instituto Harriman da Universidade de Columbia; Sheldon Himelfarb do *US Institute of Peace*; e Sean Aday, Henry Farrell e Marc Lynch da Universidade George Washington.

sociedade civil, identificando que as primeiras estão mais claramente presentes no ciberespaço russo enquanto as últimas são menos evidentes.

O ciberespaço russo continua a ser um espaço contestado, à medida que os atores naturalmente buscam conformar o ambiente digital, embora a luta por influência e controle esteja se desenrolando de maneiras que não teríamos previsto há três anos. Dadas as crescentes restrições à mídia *offline* e à participação política, assim como as documentadas tentativas do governo russo de conformar atividades *online*, esperávamos verificar uma forte influência governamental no ciberespaço². Contudo, não observamos um impacto substancial do governo, seja por meio de filtragem, de supervisão ou de campanhas informativas. No entanto, o poder e a extensão de ataques cibernéticos – em particular de ataques de negação de serviço (DDoS), cuja autoria é quase impossível de identificar – cresceram de tal forma que incapacitaram comunidades *online* e plataformas de comunicação por dias a fio. O uso de ameaças *offline* com a intenção de silenciar os críticos mais proeminentes permanece uma estratégia chave para conter a fala *online*.

Este artigo busca fornecer um sucinto resumo sobre a pesquisa e os resultados de tal projeto. Detalhes adicionais sobre os métodos e os resultados da pesquisa podem ser encontrado em uma série de artigos complementares.³ A seção seguinte introduz um quadro conceitual singelo, aplicável a qualquer país, para compreender a influência e o uso de ferramentas digitais em processos políticos e sociais, e fornece uma curta descrição das ferramentas analíticas e abordagens que usamos neste projeto.

² Ronald Deibert, John Palfrey, Rafal Rohozinski e Jonathan Zittrain. *Access Controlled: The Shaping of Power, Rights, and Rule in Cyberspace*. Cambridge: MIT Press, 2010; e John Palfrey, Jonathan Zittrain, Ron Deibert e Rafal Rohozinski. *Access Denied: The Practice and Policy of Global Internet Filtering*. Cambridge: MIT Press, 2008; uma pesquisa adicional encontra-se disponível em <http://opennet.net/>. Vide também: Florianna Fossato e John Loyd. *The Web that Failed: How opposition politics and independent initiatives are failing on the Internet in Russia*. Reuters Institute for the Study of Journalism, University of Oxford, Setembro 2008, http://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/fileadmin/documents/Publications/The_Web_that_Failed.pdf (acessado em 12 de outubro de 2010).

³Os artigos em questão serão disponibilizados em <http://cyber.law.harvard.edu/publications> e um roteiro dos artigos em https://cyber.law.harvard.edu/research/russia/paper_series.

As demais três seções resumizam as observações, evidência e constatações para a Rússia.

Escopo, enquadramento e métodos

Este projeto de pesquisa empregou múltiplos métodos para estudar as atividades online: o mapeamento e o estudo da estrutura, das comunidades e do conteúdo da blogosfera;⁴ um análogo mapeamento e estudo do Twitter;⁵ a análise de conteúdo de diferentes fontes midiáticas usando avaliações automatizadas e humanas;⁶ e uma enquete com blogueiros;⁷ ampliados por mapeamento de infraestrutura, entrevistas e investigações de contexto.

O foco primário de nossa pesquisa recai sobre o estudo da Internet voltada ao público, incluindo a blogosfera, o Twitter e outras mídias *online*. Tais elementos de forma alguma abrangem a totalidade da vida digital; espaços privados e semiprivados, incluindo correio eletrônico, redes sociais, fóruns de bate-papo e outras plataformas que não são tão abertas ao público, são importantes foros para a discussão e a organização *online*. Acreditamos que quando se considera o impacto da Internet sobre a vida social e política, a Internet aberta abrange o conjunto mais saliente e influente de ideias e opiniões tornadas disponíveis para críticas, debates, redistribuição e ampliação, e envolve a maior parte dos principais esforços para influenciar a opinião pública e motivar a ação coletiva *online*.⁸ A Internet aberta

⁴Bruce Etling, Karina Alexanyan, John Kelly, Robert Faris, Urs Gasser e John Palfrey. *Public Discourse in the Russian Blogosphere: Mapping RuNet Politics and Mobilization*. Publicação do Berkman Center 2010-11, 19 de outubro de 2010, http://cyber.law.harvard.edu/sites/cyber.law.harvard.edu/files/Public_Discourse_in_the_Russian_Blogosphere_2010.pdf (acessado em 29 de fevereiro de 2012).

⁵“*Mapping Politics in Russian Twitter*”, publicação de pesquisa do Berkman Center publicada em 2012 (<http://cyber.law.harvard.edu/publications>); e “*Salience vs. Commitment: Dynamics of Political Hashtags in Russian Twitter*”, publicação de pesquisa do Berkman Center publicada em 2012 (<http://cyber.law.harvard.edu/publications>).

⁶Etling *et al.* *Public Discourse in the Russian Blogosphere; Mapping Politics in Twitter; Salience vs. Commitment*.

⁷“*Topic Selection, Demographics, and Trust in Institutions: Results from a survey of Russian bloggers*”, publicação de pesquisa do Berkman Center publicada em 2012 (<http://www.bloggingcommon.org>).

⁸É plausível que importantes debates estejam ocorrendo no Facebook ou no Vkontakte que não estão também refletidos na blogosfera ou no Twitter, embora isso

também fornece um mecanismo útil de aferição da amplitude e da proeminência das diferentes visões, assim como sobre os limites e contornos do que constitui a fala *online* aceitável.

O quadro teórico para esta pesquisa, que acreditamos ser aplicável a qualquer país, repousa sobre a premissa de que tecnologias digitais reduzem os custos individuais da participação na vida cívica e alteram os riscos de fazê-lo, e de que isso se aplica não apenas ao compartilhamento da informação e da opinião, mas também ao engajamento em comunidades e na ação coletiva. Uma segunda dimensão consiste na possibilidade de que ferramentas digitais possam facilitar alterações nas motivações individuais e nos benefícios percebidos da participação cívica. Por exemplo, algumas pessoas podem ser motivadas por relatórios *online* independentes sobre mídia, ou encorajadas a agir por encontrarem indivíduos *online* de opinião semelhante, entre outras possibilidades. Uma importante terceira dimensão se refere aos esforços para regular o ciberespaço, uma vez que nenhuma das ações de indivíduos e grupos cívicos ocorre no vácuo: as ações e reações de governos e de outros influenciarão os custos e benefícios reais e percebidos do engajamento na ação coletiva.⁹

Para aqueles com acesso à Internet, é menos custoso e mais conveniente publicar suas visões e mais fácil encontrar pessoas com opiniões semelhantes. Os custos de participação na ação coletiva parecem estar caindo e a perspectiva de se unir a muitos indivíduos de opinião semelhante para expressar descontentamento com o *status quo* pode sinalizar uma mudança significativa nos benefícios percebidos do engajamento em assuntos cívicos e políticos. Embora os riscos reais de participar em ações coletivas não sejam nem estáticos, nem previsíveis, os riscos percebidos do engajamento em ações coletivas podem também estar mudando. Agora, os movimentos sociais podem agregar participantes por meio de um maior número de pequenos passos incrementais, cada um dos quais representa

nos pareça improvável. Não incluímos redes sociais como o Facebook e o Vkontakte em nossa pesquisa. Essa é uma importante oportunidade para pesquisas futuras.

⁹Sean Aday, Henry Farrell, Marc Lynch, John Sides, John Kelly e Ethan Zuckerman. *Blogs and Bullets: New media in contentious politics*. Peaceworks n. 65, U.S. Institute of Peace, 2010. Disponível em: <http://www.usip.org/files/resources/pw65.pdf> (acessado em 12 de outubro de 2010). Vide também: Henry Farrell. *The Internet's Consequences for Politics*. Annual Review of Political Science, 2012.

uma proposição menos arriscada do que participar presencialmente de uma reunião ou comparecer a uma manifestação sem que se tenha a certeza sobre se haverá cem ou dez mil pessoas presentes. Enquanto muitos têm expressado ceticismo sobre o impacto de movimentos políticos *online* de baixo risco – por exemplo, ingressar em um grupo do Facebook – a simples possibilidade de sinalizar ampla insatisfação em plataformas *online* e escalar a participação por meio de pequenos passos incrementais pode ser crucial para construir apoio popular em ambientes em que participação mais aberta ou explícita é percebida como sendo perigosa. Para aqueles que visam a inspirar outros a agir ou a se tornar líderes cívicos, a Internet oferece um meio de menor custo para defender sua causa e para recrutar outros. É mais difícil prever os riscos relativos para líderes e para vozes *online* de destaque, comparados a atividades análogas *offline*; em alguns aspectos, são mais vulneráveis, uma vez que suas palavras e ações são facilmente rastreadas, mas sua própria proeminência pode oferecer um nível de proteção. Com base nesse simples quadro teórico, temos a expectativa de, em geral, verificar um aumento na atividade cívica e política *online*, com campanhas que envolvem efeitos de transbordamento sobre atividades *offline*, e ativistas *offline* expandindo sua influência utilizando ferramentas digitais.

A presença do discurso cívico *online* é claramente evidente na Rússia. Similarmente, podemos documentar os esforços *online* para coordenar a ação coletiva. Avaliar mudanças no nível geral de participação na sociedade civil é mais difícil; às organizações *offline*, que estão se adaptando de diferentes modos à introdução da tecnologia digital, estão se unindo novas organizações que, desde seu início, se baseiam em forte presença *online*. A observação casual sugere que os níveis de participação cívica e política na Rússia estão crescendo, o que se ilustra de forma mais destacada pelos recentes protestos de massa contra as fraudes nas eleições de 2011 para a Duma¹⁰, mas também por muitos outros exemplos que se desenrolaram durante o período de coleção de dados, incluindo esforços voluntários durante os incêndios florestais de 2010, o movimento de motoristas, esforços anticorrupção e os protestos das florestas Khimki, para citar apenas

¹⁰ Nota da tradutora: a Duma é uma das casas do Poder Legislativo russo, equivalente, grosso modo, à Câmara dos Deputados brasileira.

alguns. Dado o número de fatores contributivos, não é possível avaliar o quanto desse crescimento na participação cívica e política pode decorrer das possibilidades conferidas pelas tecnologias digitais, e o quanto se deve a mudanças mais amplas no ambiente político, econômico e social.

Para este projeto, empregamos diversos métodos voltados a documentar a atividade política e cívica *online*. Esses métodos se concentram em diferentes segmentos da atividade da Internet na Rússia e, em diferentes graus, exploram a estrutura de redes *online*, a participação na vida *online*, o conteúdo e a substância do discurso e das comunidades *online* e as percepções de participantes *online*. Nossa investigação se foca em dois amplos aspectos da atividade *online*: a esfera pública interconectada e a ação coletiva digitalmente mediada. Yochai Benkler define a esfera pública interconectada como um conjunto de práticas que membros de uma sociedade usam para se comunicar sobre assuntos que entendem ser de preocupação pública e que potencialmente requerem ação ou reconhecimento coletivos. Características de uma esfera pública interconectada incluem influxos universais e o potencial para agendamento de baixo para cima (*bottom-up agenda setting*), filtragem acerca da potencial relevância política (grau de importância dos temas ou *issue salience*) e creditação (credibilidade), síntese da opinião pública e independência do controle governamental.¹¹ A ação coletiva digitalmente mediada cobre uma gama de atividades distintas, incluindo campanhas específicas, protestos políticos, movimentos sociais e a formação de novas organizações da sociedade civil. Nosso foco primário recai sobre a atividade cívica e política *online*, reconhecendo que os limites e os rótulos sobre essas atividades são incertos e alvos de considerável debate acadêmico. Ademais, também reconhecemos que grupos *online* formados em torno de atividades não-políticas ocasionalmente também se engajam em atividades e causas políticas. A ação coletiva digitalmente mediada pode se basear nas ideias e nos debates da esfera pública interconectada, e as variadas formas de ação coletiva podem se originar no ambiente *online* ou adotar ferramentas

¹¹Yochai Benkler. *The Wealth of Networks: How Social Production Transforms Markets and Freedom*. New Haven: Yale University Press, 2006.

digitais para recrutar apoiadores e coordenar a ação coletiva.¹² Em nossa pesquisa, buscamos evidências tanto acerca da esfera pública interconectada quanto da ação coletiva digitalmente mediada, reconhecendo que essas duas categorias são parte de um contínuo ao invés de representarem dois grupos claramente distintos de atividades.

O estudo da blogosfera emprega análise de *links* para revelar a estrutura implícita da blogosfera russa e para identificar os agrupamentos que emergem do estabelecimento desses *links*, assim como para avaliar a natureza do discurso e as áreas de atenção da mídia em diferentes áreas da blogosfera russa.¹³ Os estudos do Twitter oferecem um olhar análogo sobre a estrutura do Twitter russo, enquanto também rastreiam a propagação de ideias e de *hashtags* dentro de diferentes comunidades no Twitter russo e entre estas.¹⁴ A análise de texto de diferentes conjuntos de fontes *online* utilizando a plataforma *Media Cloud* fornece um meio de comparar as agendas propostas por diferentes segmentos do ecossistema midiático.¹⁵ Uma enquete *online* envolvendo blogueiros russos acrescenta uma visão das opiniões e percepções, e as investigações de contexto colocam a pesquisa no contexto das ações governamentais e das práticas regulatórias relativas à Internet. Nenhum desses métodos atende integralmente às nossas aspirações de catalogar e compreender a atividade *online* e seu impacto sobre a vida social e política na Rússia, mas coletivamente oferecem uma perspectiva multifacetada e uma base de evidências para o projeto.

Dividimos nossas observações e conclusões nas três seções seguintes. A primeira seção é dedicada à emergência da esfera pública interconectada na Rússia, descrevendo a natureza do discurso *online*, incluindo esforços para influenciar a agenda da mídia na Rússia e para oferecer quadros diferentes

¹²Bruce Etling, Robert Faris e John Palfrey. *Political Change in the Digital Age: The Fragility and Promise of Online Organizing*. SAIS Review, verão-outono 2010. Disponível em <http://dash.harvard.edu/bitstream/handle/1/4609956/SAIS%20online%20organizing%20paper%20final.pdf?sequence=1> (acessado em 29 de fevereiro de 2012).

¹³Etling *et al.* "Public Discourse in the Russian Blogosphere".

¹⁴"Mapping Politics in Twitter"; "Salience vs. Commitment".

¹⁵"Media Cloud: A tool and automated methods for identifying agendas in blogs and mainstream media," Berkman Center Research Publication, 2012, disponível em <http://cyber.law.harvard.edu/publications>; e "Do Blogs Represent an Alternative Public Sphere in Russia? Findings from Russian Media Cloud," Berkman Center Research Publication, 2012, disponível em <http://cyber.law.harvard.edu/publications>.

para discutir notícias e política. A segunda seção enfoca os achados resultantes dos dados e das observações acerca do impacto da Internet sobre campanhas russas específicas e movimentos sociais. A seção final fornece uma avaliação dos esforços governamentais para controlar e conformar a Internet na Rússia.

A emergência de uma esfera pública interconectada na Rússia

Por meio de nossa pesquisa sobre múltiplas plataformas de Internet e da mídia, encontramos fortes evidências acerca da existência de um emergente e crescentemente poderoso público interconectado na Rússia. Benkler retrata a esfera pública interconectada como um espaço *online* em que membros da sociedade podem cooperar, apresentar opiniões políticas e coletivamente servirem de cães de guarda da sociedade, tudo por meio de um modelo *online*, cooperativo e produzido por pares, menos sujeito à autoridade estatal do que a mídia tradicional. Idealmente, é um sistema em que qualquer pessoa pode participar e no qual um sistema de filtragem coletiva dá destaque a questões de maior preocupação que justificam ação ou reconhecimento coletivos.¹⁶ Esse sistema permite um deslocamento em direção ao agendamento mais de baixo para cima (*bottom-up*) do que de cima para baixo (*top-down*).

A blogosfera russa fornece uma alternativa aos canais de informação governamentais e à mídia controlada pela elite. A agenda em *blogs* políticos, avaliada por medidas da similaridade de cossenos geradas pela plataforma *Media Cloud*, é marcadamente diferente daquela dos sítios governamentais, da mídia dominante e da televisão. Dados do *Media Cloud* também demonstram a ocorrência do agendamento de baixo para cima, no qual blogueiros são capazes de pautar e de inserir questões de importância política na mídia dominante e na agenda pública, tais como fraudes eleitorais após a eleição de 2011 para a Duma, discussão sobre os protestos da Primavera Árabe e protestos anti-Seliger na Rússia.¹⁷ Baseados em análise de *links* do nosso estudo da blogosfera russa, percebemos – assim como ocorreu também nas blogosferas de língua inglesa, persa e árabe –

¹⁶“Topic Selection, Demographics, and Trust in Institutions”.

¹⁷“Do Blogs Represent an Alternative Public Sphere in Russia?”

que *sites* baseados em conteúdo gerado pelo usuário, como YouTube e Wikipedia, são os principais *links* de saída (*outlinks*) dos blogueiros.¹⁸ Esse fenômeno é não apenas ilustrativo do ecossistema colaborativo que ajuda a impulsionar novas mídias, mas também chama a atenção para o surgimento de fontes alternativas de relatos e informações primários que se situam fora das fontes tradicionais da mídia. Passando do agendamento ao tema do enquadramento (*framing*) de notícias e de atores políticos, existe um crescente número de exemplos importantes que demonstram a capacidade da nova mídia de escolher as palavras e perspectivas para descrever acontecimentos noticiosos. Um exemplo documentado em nossa pesquisa é a forma pela qual blogueiros puderam desviar o discurso do Fórum da Juventude de Seliger (*Seliger Youth Forum*), um fórum pró-governo, promovendo, ao invés, uma discussão sobre o evento de oposição anti-Seliger, que também chamou atenção para os protestos das florestas Khimki. Isso foi feito, em parte, mediante simples organização de um evento alternativo de protesto antes do Fórum da Juventude de Seliger, amplamente promovido em blogs e em mídias sociais. Esse “contra-protesto” eventualmente foi repercutido tanto por jornais tradicionais quanto por jornais oriundos da Internet, e mesmo blogueiros pró-Kremlin se viram forçados a reagir a ele.¹⁹

Encontramos evidências dessa função de agendamento de baixo para cima em diversos setores e tópicos, marcando uma notável mudança na dinâmica do ecossistema midiático russo e erodindo a influência do governo no sistema midiático geral. O governo ainda retém significativo, embora não mais exclusivo, papel no agendamento. Isso é especialmente verdadeiro para líderes nacionais, como Putin, que permanecem no centro do discurso político, tanto *online* quanto *offline*, baseados no poder continuado de sua posição de proeminência, mas também, sem dúvida, em função de sua

¹⁸Etling *et al.* *Public Discourse in the Russian Blogosphere*; John Kelly e Bruce Etling. *Mapping Iran's Online Public: Politics and Culture in the Iranian Blogosphere*. Berkman Center Research Publication 2008-01, Abril de 2007. Disponível em http://cyber.law.harvard.edu/sites/cyber.law.harvard.edu/files/Kelly&Etling_Mapping_Irans_Online_Public_2008.pdf (acessado em 29 de fevereiro de 2012); e Bruce Etling, John Kelly, Robert Faris e John Palfrey. *Mapping the Arabic Blogosphere: Politics and Dissent Online*. New Media and Society 12(8), Dezembro de 2010.

¹⁹“Do blogs represent an alternative public sphere?”

influência sobre muitos meios de comunicação tradicionais. Isso é, possivelmente, também um reflexo do sistema político russo semi-autoritário, no qual Putin tem dominado a política e o discurso político ao longo da última década. Em análise de texto comparado usando a plataforma *Media Cloud*, também encontramos evidências de que a televisão, assim como a mídia tradicional e mesmo os blogueiros, se mantêm bastante próxima da linha governamental acerca de algumas iniciativas governamentais, tais como a política do Presidente Medvedev para modernizar a economia.

A Internet russa e suas diversas plataformas ainda não oferecem influxos universais, mas tendências de acesso apontam para rápidas mudanças ao longo do tempo. A penetração da Internet está crescendo rapidamente e agora se aproxima de 50% na Rússia, o que pode sinalizar um importante ponto de inflexão.²⁰ A penetração da Internet ainda é altamente concentrada nas grandes cidades russas e nos centros urbanos, mas esses são os locais em que a maior parte do país vive, com 73% da população localizada em centros urbanos.²¹ Também vemos sinais de desenvolvimento de comunidades *online* localmente diferenciadas, que se movimentam fora de Moscou e de São Petersburgo. Os resultados da nossa pesquisa de Twitter mostram aglomerados de usuários em cidades regionais como Samara, Chelyabinsk, Novosibirsk, Krasnodar e Vladivostok.²²

Também encontramos *hashtags* de destaque com uso continuado por usuários em algumas dessas mesmas cidades, indicando a existência de comunidades regulares de usuários nessas áreas.²³ Não há nenhuma divisão aparente de gênero na Internet russa. Com base na nossa pesquisa de *blogs* baseada em *links* e na enquete com blogueiros, participantes parecem estar igualmente divididos entre homens e mulheres.²⁴ Ainda assim, o uso

²⁰47% dos russos acessam a Internet pelo menos uma vez por mês e 44% pelo menos uma vez por semana. Vide: Public Opinion Foundation (FOM). *Dynamics of Internet Penetration in Russia, Fall 2011*. 27 de dezembro de 2011, <http://runet.fom.ru/Proniknovenie-interneta/10283> (acessado em 29 de fevereiro de 2012).

²¹CIA Factbook. Disponível em <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/rs.html> (acessado em 29 de fevereiro de 2012).

²²“Mapping Politics in Russian Twitter.”

²³“Salience vs. Commitment.”

²⁴Etling *et al.* “Public Discourse in the Russian Blogosphere”; e “Topic Selection, Demographics, and Trust in Institutions.”

permanece inclinado para usuários mais jovens, mais ricos e mais urbanos, como acontece em todo o mundo.

A função de cão de guarda da Internet russa parece ser especialmente forte. Há um grande e crescente número de exemplos de russos identificando problemas de preocupação comum e se unindo *online* para resistir a abusos do Estado ou de poderosos interesses corporativos. Diversos exemplos identificados em nossa pesquisa ilustram essa tendência. Uma comunidade de ativistas e de blogueiros foi capaz de salientar os impactos negativos de uma planejada torre da empresa de energia russa Gazprom sobre importantes áreas históricas da cidade de São Petersburgo. Seus relatos ajudaram a mobilizar a oposição ao projeto de uma das mais poderosas companhias estatais do país, que foi anteriormente chefiada pelo Presidente Medvedev, e ao final, pôs fim à construção.²⁵ Outros esforços *online* ofereceram relatos críticos sobre os incêndios florestais russos, a campanha da floresta Khimki, os protestos anti-Seliger e o movimento dos motoristas. Exemplos mais recentes em que ainda estamos coletando e revisando evidências incluem tentativas para financiar coletivamente esforços de monitoramento de eleições, e para relatar e agregar violações eleitorais durante as eleições da Duma de 2011.

São fortes as evidências de que os russos estão produzindo e compartilhando informações *online* que são coletivamente determinadas como sendo de importância pública, e que, ao fazê-lo, estão escapando das mais rígidas restrições à mídia tradicional. A habilidade dos russos de organizar e de agir com base nessas informações parece ser igualmente importante, se não mais importante, que o simples acesso à informação e a filtragem coletiva de tópicos e identificação de agendas relevantes. Em outras palavras, não é apenas a criação, filtragem e ampliação coletiva de importantes questões políticas que é relevante para a emergente esfera pública interconectada, mas também a habilidade de agir coletivamente por meio da alavancagem das menores barreiras à ação coletiva propiciadas pela organização *online*.

²⁵Etling *et al.* “Public Discourse in the Russian Blogosphere.”

Ação coletiva digitalmente mediada: movimentos sociais e campanhas específicas

A ameaça *online* a Estados autoritários transcende o compartilhamento de informações *online* e é acentuada quando a comunicação *online* facilita a formação de comunidades civis e políticas que se engajam em ações coletivas. A facilidade e o baixo custo de organização *online* ajuda grupos sociais e políticos a fluidamente conectar usuários ao longo de vastos espaços geográficos, e a estabelecer ou re-enquadrar agendas políticas e noticiosas. Na Rússia, onde oportunidades para participação política formal são extremamente limitadas, movimentos sociais e grupos cívicos podem oferecer o último foro para cidadãos russos participarem de forma substantiva na esfera pública e para resistirem ao abuso de poder e à corrupção por elites poderosas.²⁶ Beira o tautológico afirmar que os movimentos sociais e grupos cívicos russos usam a Internet para se organizarem. Repetidamente encontramos evidências de construção de comunidades, organização de protestos e numerosas outras formas mais criativas de ação coletiva, incluindo a criação de pôsteres de humor, vídeos no YouTube e mesmo protestos de bonecos em miniatura que se espalham *online* e depois são repercutidas por meios de comunicação tradicionais. Também encontramos comunidades persistentes de usuários em torno dessas campanhas específicas. Esses grupos incluem uma mistura interessante de grupos *online* mais recentes e ativistas com forte presença orgânica *online*, acompanhadas de estruturas mais típicas da sociedade civil.

Assim como os movimentos sociais clássicos, esses grupos e campanhas têm foco de longo prazo e metas claras; não enxergam a vitória em eventos isolados de protesto, mas, ao invés, buscam endereçar a injustiça por meio da culminação de diversas ações ao longo do tempo. Ao contrário de grandes eventos de notícias, tais como os atentados do aeroporto de Domedovo ou do metrô de Moscou, que angariam uma significativa quantidade de atenção por um período muito curto de tempo, os movimentos russos e as campanhas específicas demonstram compromisso de longo prazo e persistente atribuição de relevância a determinados temas,

²⁶Etling *et al.* “Political Change in the Digital Age.”

por meio de grupos online dedicados.²⁷ O fato de que quase nenhum desses grupos possui uma presença física tradicional de organizações da sociedade civil pode torná-los menos suscetíveis a pressões governamentais *offline*. Também parece que aqueles que agem como parte de grupos maiores, incluindo comunidades predominantemente online, como a Navalny's RosPil ou o novo projeto de monitoramento eleitoral RosVybory, têm algum nível de proteção que não é tão aparente para aqueles que agem de forma independente, como o famoso apelo direto do Oficial Dymovsky ao Putin por meio do YouTube.²⁸

A emergência desses inúmeros grupos e suas características marcadamente russas assim como o enfoque em questões de preocupação hiper-local é consistente com o contexto histórico e com observações anteriores sobre as percepções dos russos sobre grupos cívicos e políticos. Nossa enquete com blogueiros russos indica que os russos têm níveis de confiança muito baixos em instituições formais, mais baixos mesmo que os dos Estados Unidos, onde o apoio a instituições tem consistentemente decaído. Blogueiros russos, em particular, têm níveis especialmente baixos de apoio a partidos políticos, à televisão e a quase todas as instituições governamentais formais, incluindo a polícia, os tribunais e o governo central. Os mais altos (embora ainda comparativamente baixos) níveis de apoio entre blogueiros se referem a grupos sociais e de caridade, seguido por grupos ambientais. Na blogosfera, encontramos agrupamentos de blogueiros com foco nessas questões, e já discutimos a importância dos protestos da floresta Khimki e de outros esforços ecológicos na Rússia.

As demandas por justiça, dignidade e igualdade de oportunidades são um tema comum em muitos bem-sucedidos movimentos sociais russos. Exemplos em que a corrupção e o abuso de poder deflagraram fortes respostas *online* incluem o projeto da rodovia Khimki, numerosos acidentes de veículos causados por oficiais com privilégios especiais e sirenes que

²⁷“Comparing political issue salience and dynamics in Russian Twitter and the Blogosphere,” Berkman Center Research Publication, 2012. Disponível em <http://cyber.law.harvard.edu/publications>.

²⁸Site do RosPil: <http://rospil.info/>; site do RosVybori: <http://rosvybory.org/>; Video Dymovsky disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=R4vB2a15dOU&feature=Playlist&p=6EASF7C6284CDCC7&playnext=1&index=38> (acessado em 23 de julho de 2010).

frequentemente escapam sem tempo de prisão ou sequer acusações criminais, e os mais recentes protestos contra fraudes eleitorais. Com o passar do tempo, todas essas ações, dirigidas a causas aparentemente não relacionadas, levam os organizadores a compreender quais táticas são bem sucedidas e quais temas têm apelo junto ao público mais amplo, e os ajudam a construir confiança entre participantes dentro e entre organizações. O aprendizado, a cooperação e a construção de confiança interpessoal e interorganizacional parece facilitar que usuários coloquem de lado diferenças individuais e se unam com relação a preocupações comuns em momentos políticos críticos, exemplificados pelos recentes protestos contra fraudes eleitorais. Diversos atores chave no movimento de protesto contra as fraudes eleitorais são os mesmos líderes observados em nossa pesquisa que emergiram em alguns dos mais ativos movimentos *online* e campanhas específicas não relacionados a eleições.

Sem o espaço *online* de comunicação e organização, muitos desses líderes, movimentos e protestos teriam dificuldades para atingir uma audiência substancial na Rússia. A televisão e o governo frequentemente ignoram, ou ativamente buscam debilitar, líderes de oposição e ativistas. Por exemplo, os protestos contra fraudes eleitorais foram ignorados por quase uma semana na televisão, mas se constituíram em questão de grande relevância para os blogueiros. Putin menosprezou os manifestantes ao associá-los a macacos e ao argumentar que teria confundido com preservativos os laços brancos que marcam o movimento. Essa crítica somente conduziu a mais deboche *online* e *offline* sobre Putin, unindo ainda mais a oposição. Mesmo sem cobertura televisiva antes do protesto Boltswana, os organizadores foram capazes de usar redes sociais, blogs, Twitter e YouTube para agrupar entre 50.000 e 70.000 manifestantes em Moscou (e dezenas de milhares em outras cidades), à evidência os maiores protestos na história russa recente. Segundo muitas estimativas, um protesto ainda maior e com participantes mais diversos se realizou em 24 de dezembro na Avenida Sakharov, com mais de 100.000 participantes.²⁹

A diversidade de vozes e comunidades *online* reflete a gama de opiniões políticas e valores da sociedade russa. Existe um amplo agrupamento de

²⁹ Por exemplo, vide: <http://www.facebook.com/moscow.comes.back>; <http://vk.com/event33649478>; e <https://twitter.com/#!/WakeUpR> (acessado em 29 de fevereiro de 2012);

blogueiros nacionalistas na Rússia. Enquanto alguns preocupam-se com a história russa e soviética e nas forças militares, alguns dos nacionalistas mais “linkados” são extremamente xenofóbicos, pregam a violência contra eslavos não-étnicos, promovem a “Rússia para os russos” e frequentemente utilizam linguajar desumanizante e degradante para descrever as pessoas oriundas do Cáucaso e do sul da Rússia. O DPNI (Movimento contra a Imigração Ilegal) forma um nó *online* central para a comunidade nacionalista e é extremista o bastante para ter sido recentemente banido na Rússia. Os raros casos em que os tribunais russos determinam o fechamento de páginas da Internet são muitas vezes associados a essas causas nacionalistas. Democracia e, em particular, protestos populares, são estranhos companheiros; diferentes grupos nacionalistas desempenham importante papel nos atuais protestos eleitorais e têm também, de forma consistente, sido parte dos protestos “Strategy 31” que frequentemente encontramos em nossa pesquisa. Essa campanha une democratas, grupos de direitos humanos e nacionalistas para realizar manifestação em cada mês com 31 dias, em apoio ao direito a protestar consagrado no artigo 31 da Constituição russa. A habilidade desses grupos díspares de colocar de lado suas diferentes agendas afirma a força dos movimentos sociais russos e, em particular, a relevância da questão da fraude eleitoral.

Com base em nossa formulação anterior, teríamos a expectativa de encontrar uma quantidade significativa de atividade cívica na Internet russa, e de fato a encontramos. Não apenas há amplas evidências de ação coletiva que se origina e se combina *online* na Rússia, mas, de modo agregado, a blogosfera e as comunidades *online* relacionadas constituem, por si só, uma nova instituição digital, onde novas ideias, perspectivas e ações são debatidas e refinadas.

O nível de atividade cívica *online* e *offline* não é o que se esperaria, dado o senso comum na Rússia sobre baixos níveis de apoio a instituições e frágeis estruturas da sociedade civil. Os tipos de organização cívica que parecem ter maior sucesso na Rússia são campanhas específicas que são organizadas predominantemente *online* mas que realizam ações tanto *online* quanto *offline*. Em contraste, muitas organizações primordialmente *offline* parecem não ser tão bem sucedidas em alavancar ferramentas e capacidade

organizacional *online*. Estas incluem tradicionais partidos políticos e organizações da sociedade civil, que tendem a ter menos apoio *online*.

Não é claro se a relativa proeminência de grupos *online* indica uma real medida de sua popularidade. Há um número de fatores que poderia contribuir para a disparidade de suporte *online* entre organizações primariamente oriundas da Web e organizações mais tradicionais. É possível que isto apenas reflita as práticas e preferências dos integrantes de grupos *online* e que os grupos que têm mais seguidores *online* são apoiados por integrantes mais jovens e mais conectados, e que a menor presença *online* de organizações tradicionais apenas reflita o fato de que seus apoiadores são menos ativos *online*. A falta de apoio *online* também pode ser resultado de sua relutância em entabular relações *online* com seus integrantes ou de falta de capacidade. Outra possível explicação é que a popularidade das comunidades *online* deriva de obstáculos e pressões que limitam sua capacidade de se organizarem *offline*. Desembaralhar tais fatos e melhor compreender a influência de organizações *online* e *offline* requer pesquisa adicional.

Controle da Internet na Rússia

A maior parte dos países do mundo que historicamente mantiveram rígidos controles políticos e midiáticos também estendeu tais controles para a Internet. A Rússia é incomum no nível de liberdade encontrada *online*, em comparação com as restrições políticas e midiáticas *offline*. A ausência de filtragem na Internet é digna de nota. Com base em testes realizados por meio da OpenNet Initiative, continuamos a não encontrar evidências de filtragem técnica significativa da Internet Russa.³⁰ Contudo, os sinais e a retórica governamentais têm apontado para a existência de esforços para limitar a fala na Internet usando uma variedade de controles formais e informais. Apesar disso, constatamos que a Internet Russa é notavelmente livre e que tentativas governamentais de instituir controles formais e informais têm sido, em geral, ineficazes.

De forma crítica, não encontramos evidências de que os esforços do governo para impulsionar sua mensagem *online* por meio de apoiadores,

³⁰Diebert *et al.*

pagos ou não, sejam bem sucedidos. A simples presença de blogueiros pró-Kremlin não necessariamente se traduz em influência, uma vez que a comunidade *online* mais ampla não é compelida a fazer links para tais blogs ou a adotar mensagens pró-governo. Ao estudar a blogosfera, não encontramos um agrupamento distinto de blogueiros pró-governo dentre os 11.000 blogueiros para os quais há mais links. Blogs pró-governo raramente são encontrados em nosso mapa de blogs de destaque, medidos por links entrantes de outros blogueiros. A blogosfera em particular aparenta ser um espaço online em que elementos pró-governo ainda não conseguiram se firmar.³¹ Assim como no Egito, encontramos diversos grupos de blogs de oposição (definidos de forma ampla), mas pouco apoio evidente para o governo.³² Questões pró-governo, como o Seliger Youth Forum, não atraem muita atenção na blogosfera.³³ Também, em comparação com outros estados semi-autoritários e autoritários, blogueiros raramente são detidos ou presos por suas atividades e seus escritos online.

No entanto, constatamos que usuários pró-governo são enraizados no Twitter de forma mais bem sucedida. Especificamente, grupos de jovens pró-Putin, como os Jovens Guardas e Nashi, e autoridades eleitas a eles associados, possuem uma marcante presença no Twitter. Ainda assim, encontramos no Twitter muitos dos mesmos grupos de oposição que encontramos na blogosfera (com exceção dos nacionalistas), de onde se conclui que um maior número de usuários pró-governo não conseguiu excluir as comunidades de oposição.³⁴ Além disso, *hashtags* que são populares entre usuários pró-governo não são amplamente utilizados fora do seu próprio agrupamento.³⁵ Também encontramos evidências de que um determinado agrupamento de usuários do Twitter – aquele centrado na política de modernização de Medvedev – é popular primariamente porque é promovido por *bots* e por usuários “instrumentais” do Twitter.³⁶ Não é surpreendente, considerando o alto nível de atividade instrumental no

³¹Etlings *et al.* “Public Discourse in the Russian Blogosphere.”

³²Etlings *et al.* “Mapping the Arabic Blogosphere.”

³³“Do Blogs Represent an Alternative Public Sphere in Russia?” e “Comparing political issue salience and dynamics in Russian Twitter and the Blogosphere.”

³⁴“Mapping Politics in Russian Twitter.”

³⁵“Salience vs. Commitment.”

³⁶“Mapping Politics in Russian Twitter.”

Twitter russo e o costume do Estado de impulsionar suas iniciativas com técnicas tipicamente usadas por marqueteiros *online*, que durante os recentes protestos contra fraudes eleitorais tenha havido uma quantidade significativa de “poluição” de *hashtags* de protesto, tanto por meios automatizados quanto humanos.³⁷ Isso impede que esses *hashtags* sejam usados pelos organizadores e obriga os usuários a se basearem em usuários conhecidos e confiáveis, ao invés de permitir que grupos maiores contribuam para e sigam determinados *hashtags* de protesto.

Acredita-se amplamente que o monitoramento *online*, que é autorizado pela SORM³⁸ e por outras leis, é generalizado na Rússia. No entanto, os russos não parecem alterar substancialmente seu comportamento *online* em função de percepções de monitoramento governamental. Uma indicação de tal fato provém de nossa enquete com blogueiros. Embora a maioria dos blogueiros russos relate que frequentemente faça uso de pseudônimo, conjecturamos que tal fato tem raízes nas normas culturais da RuNet, e não no temor da perseguição; a maioria dos blogueiros que utiliza pseudônimo também relata que manter o anonimato não é importante para eles.³⁹

Há dois métodos de controle da fala *online* que parecem ter maior impacto do que campanhas informativas pró-governo e possivelmente serão perpetuados pelo governo ou por seus simpatizantes para limitar a fala na Internet. O primeiro consiste em ataques *offline* e ameaças contra jornalistas e contra outros que se mostrem críticos das autoridades federais e locais e de poderosos interesses comerciais. Exemplos incluem o ataque ao jornalista e blogueiro Oleg Kashin, presumivelmente em razão de sua cobertura da questão da floresta Khimki ou da crítica ao Nashi; um espancamento brutal do repórter Mikhail Beketov, de um jornal local de Khimki, que apanhou tão severamente que permaneceu em coma por meses

³⁷Brian Krebs. *Twitter bots drown out anti-Kremlin tweets*. Krebs on Security blog. Disponível em <http://krebsonsecurity.com/2011/12/twitter-bots-drown-out-anti-kremlin-tweets/> (acessado em 29 de fevereiro de 2012).

³⁸Nota da tradutora: SORM – System of Operative-Investigative Measures, o sistema russo de interceptação legal de comunicações eletrônicas.

³⁹“Topic Selection, Demographics, and Trust in Institutions.”

e não pode mais falar ou trabalhar como jornalista;⁴⁰ e o punhado de jornalistas mortos, acredita-se, em razão da cobertura de violações de direitos humanos na Chechênia e no norte do Cáucaso, incluindo Anna Politovskaya e Natalia Efemirova da Novaya Gazeta. Infelizmente, há muitos outros exemplos.

A segunda ameaça persistente à fala *online* na Rússia consiste nos ataques de negação de serviços (DDoS). A desabilitação de quase vinte *sites* independentes de notícias e de monitoramento eleitoral no dia da eleição é o exemplo mais extremo e amplo de ataques coordenados de DDoS na Rússia até o momento. O momento e o alvo de tais ataques fortemente sugerem que tenham sido realizados para silenciar a fala política. Com base em nossa pesquisa e em dados da Arbor Networks, parece extremamente improvável acreditar que tais ataques não tenham sido coordenados, uma vez que todos os *sites* sob ataque foram alvejados por apenas dois *botnets*. A natureza de tais ataques torna quase impossível atribuir a responsabilidade a qualquer grupo ou usuário determinado. No entanto, parece bastante plausível que tais ataques tenham sido realizados pelo governo ou por simpatizantes do Kremlin, dada a sua natureza coordenada e o *timing* dos ataques, que coincidiram quase exatamente com a abertura e com o fechamento das urnas no dia das eleições.⁴¹ Dada a efetividade de tais ataques em derrubar uma grande proporção da fala independente *online*, não nos causará surpresa observar ataques adicionais de larga escala, talvez durante as eleições presidenciais em março.

De modo mais amplo, observamos que a Internet russa permanece, em geral, aberta e livre, apesar dos diversos esforços em andamento para tornar o ciberespaço um ambiente mais simpático ao governo. No entanto, as duas notáveis exceções – os periódicos ataques DDoS contra *sites* independentes de mídia e os violentos ataques contra escritores dissidentes – têm um significativo impacto negativo sobre a liberdade da Internet na Rússia. A relativa liberdade *online* na Rússia é produto tanto da falta de efetividade de

⁴⁰Clifford J. Levy. *Russian Journalists, Fighting Graft, Pay in Blood*. New York Times. Disponível em <http://www.nytimes.com/2010/05/18/world/europe/18impunity.html?pagewanted=all> (acessado em 29 de fevereiro de 2012).

⁴¹Hal Roberts e Bruce Etling. *Coordinated attacks during Russian Duma elections*. Internet & Democracy blog. Disponível em <http://blogs.law.harvard.edu/dblog/2011/12/08/coordinated-ddos-attack-during-russian-duma-elections/> (acessado em 29 de fevereiro de 2012).

diversas medidas empregadas pelo governo quanto da contenção do governo, ao não instituir medidas mais draconianas de controle da Internet, a exemplo do que existe em diversos outros países. A Internet permanece vulnerável à manipulação e ao controle. É possível que as condições para uma Internet livre na Rússia piorem caso Vladimir Putin seja reeleito, uma vez que ele não se pronunciou contra a censura da Internet tão claramente quanto o Presidente Medvedev, e tende, também, a se alinhar filosoficamente aos serviços de segurança e aos ministérios que defendem um maior controle sobre a Internet.

Um olhar para o futuro

Graças à enorme quantidade de conteúdo criado por usuários *online*, possivelmente temos agora mais dados sobre o comportamento humano do que em qualquer outro momento da história. Também temos a habilidade de estudar países e de coletar dados políticos que, no passado, seriam perigosos, quicá impossíveis de obter. Esses dados *online* permitem uma melhor compreensão do que os cidadãos identificam como sendo questões importantes, indo muito além do que é possível depreender da simples leitura das palavras e das opiniões do governo e das elites midiáticas. Além disso, podemos agora ir além dos relatos de casos concretos, que há poucos anos atrás formavam a base da maior parte dos estudos que buscavam medir o impacto da Internet sobre a atividade cívica em democracia e em estados mais autocráticos.

No curso de três anos, nossa pesquisa aplicou ferramentas inovadoras à análise das redes *online* russas. Nosso exame multifacetado da blogosfera russa, do Twitter e de outras mídias *online* documenta a emergência de uma esfera pública interconectada vibrante e diversa, que constitui uma alternativa independente aos mais rigidamente controlados meios de comunicação *offline* e espaço político. Nossa pesquisa documenta também o uso crescente de plataformas digitais na mobilização social e na ação cívica. Apesar de vários esforços indiretos para tornar o ciberespaço russo um ambiente mais amigável ao governo, constatamos que a Internet russa permanece, em geral, aberta e livre, embora o atual grau de liberdade da Internet de forma alguma seja uma indicação acerca do futuro desse espaço contestado.

Acreditamos que a aplicação das ferramentas que usamos neste projeto marque um significativo aperfeiçoamento do estudo da atividade *online*. Primeiro, pudemos identificar e acompanhar o discurso de comunidades e movimentos *online* – incluindo tanto comunidades emergentes quanto aquelas selecionadas por pesquisadores para um foco especial. Podemos agora fazer isso em múltiplas plataformas; blogs e Twitter são especialmente férteis para esse tipo de análise. Com *Media Cloud*, podemos identificar e rastrear agendas através de múltiplas mídias *online*, incluindo blogs, Twitter e jornais (incluindo tanto as variedades tradicionais quanto as oriundas da Internet), extraindo conclusões a partir da evolução quantitativa das semelhanças e diferenças de vários conjuntos de mídias online. Estamos desenvolvendo a habilidade de rastrear organizações, links e *memes*. De modo geral, as ferramentas analíticas estão se tornando mais efetivas em rastrear quem está falando no nível individual e no nível da comunidade, assim como em rastrear as questões discutidas.

Ainda há muito espaço para aperfeiçoamento e vários próximos passos naturais na evolução de nossos esforços coletivos de pesquisa nessa área. Desejamos compreender melhor *como* usuários e comunidades falam sobre questões, especificamente o sentimento e o enquadramento empregados. Pode ser que a análise de conteúdo com codificação humana seja a melhor forma de fazer isso, e há métodos amplamente aceitos para realizar uma codificação humana confiável. Experimentação adicional e melhores ferramentas para fazê-lo automaticamente ainda são necessárias. Rastreamento de *memes* também é um objetivo que requer ferramentas aprimoradas, assim como dados oriundos de diversas plataformas, incluindo dados referentes a canais tradicionais de rádio e TV que não são facilmente coletados ou comparados a dados *online*. Em geral, um maior aprofundamento da pesquisa também é necessária sobre como as audiências recebem, processam e aceitam ou rejeitam mensagens encontradas *online* de variadas fontes de informação. Finalmente, acreditamos que a comunidade de pesquisa está muito mais avançada em compreender fluxos de informação do que as complexas questões relacionadas à bem sucedida organização *online*, tais como a maneira pela qual se formam comunidades *online*, por qual motivo alguns grupos são mais bem sucedidos que outros e

o peso relativo que devemos atribuir a fatores *online* e *offline* para o sucesso de vários grupos, questões e movimentos.